



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS**  
**PLANO DE ENSINO**



Nome do Componente Curricular em português: Tópicos especiais em história e historiografia das artes cênicas - Das artes nas festas da América Portuguesa Nome do Componente Curricular em inglês: Special topics in the history and historiography of the performing arts - The arts at parties of Portuguese America		Código: ART014
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas (DEART)		Unidade acadêmica: PPGAC - UFOP
Nome do docente: Paulo Marcos Cardoso Maciel		
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental: xx/xx/xxxx		
Ementa: A disciplina visa introduzir questões sobre o estudo da história e da historiografia das artes cênicas, buscando refletir sobre as práticas, as questões e os conceitos da pesquisa histórica e seu exercício de revisão e crítica historiográfica.		
Conteúdo programático: Nos últimos tempos, a ideia de campo expandido tem nos permitido pensar a teatralidade como uma noção que compreende um diálogo mais amplo entre as artes cênicas, as demais artes e delas com relação à vida mais ampla. Desta forma, a teatralidade passou a abranger uma série de ações e atos, de comportamentos e atitudes, de eventos e acontecimentos, gestos variados que se caracterizam pelo caráter de ser “criado” ou “performado” conferido às suas lutas sociais, culturais e políticas que se situariam, por sua vez, na interseção entre o mundo da arte e o mundo da vida. A dificuldade em delimitar o alcance teórico e o território da teatralidade hoje se encontra com àquela outra questão problemática de distinguir o que é próprio da arte na contemporaneidade. O que poderia parecer um obstáculo se mostra, na verdade, nosso ponto de partida, pois, se a teatralidade é um elemento comum à arte, à cultura e à vida, então, ela se situa numa mesma distância entre os termos ou esferas e reside no lugar dessa intermitência. Esse modo de existência intermitente da teatralidade contemporânea nos remete ao contexto colonial, no qual, parecia		

inexistir uma separação ou diferenciação entre, de um lado, as atividades teatrais, as demais manifestações artísticas e o mundo da vida política, social, moral e religiosa.

Sendo assim, nosso curso é de caráter teórico, crítico e histórico e objetiva discutir os lugares reservados às artes no Brasil colonial (1500-1822) observando, no contexto festivo do século XVIII, de que modo as práticas da música, do teatro e da dança, eram descritas, classificadas, vivenciadas e experimentadas pelos distintos atores sociais. Neste sentido, trata-se de perceber como por meio delas e nelas se sedimentou uma determinada memória cultural nos três primeiros séculos que, por sua vez, delimitou o horizonte cognitivo das artes no Brasil, posteriormente, após o país independente. O que quero sugerir é que, durante a colônia, não havia um campo da arte, logo, as artes existiam em função das festas. Assim, a vida de tais práticas era determinada por sua inserção nesse tempo-espaço mais amplo. Ouso dizer que nem o teatro, nem a música, nem a dança, eram vivenciados como arte na colônia, ou seja, enquanto um conjunto de objetos e de obras particulares e definidores de práticas, sujeitos e relações de trabalho, tal como experimentamos hoje. Ninguém encenava, atuava, tocava ou dançava em nome da arte, conforme salientaram, negativamente, os viajantes estrangeiros por mais de uma vez em seus relatos.

Mesmo assim, as festas coloniais imprimiram em tais práticas uma certa gestualidade, teatralidade e ou sociabilidade cuja dimensão performativa tem e teve, segundo penso, importantes desdobramentos para as suas respectivas trajetórias formativas nos séculos seguintes. Nesta direção, vale ressaltar a importância da reflexão elaborada por Diana Taylor acerca das relações entre performance e memória cultural nas Américas tratando de problemas correlatos. Quais tensões e conflitos emergiram com a chegada da “arte” na América Portuguesa? Podemos conhecer tais práticas da música, do teatro e da dança, no contexto festivo que nos interessa aqui, sem permanecermos obedientes aos parâmetros estabelecidos desde sua chegada e sua hegemonia como critério do juízo na crítica dos séculos XIX e XX? As questões são importantes para compreendermos os lugares reservados às artes na passagem do século XVIII para o XIX, pois, acredito que algo da vivência e da experiência com tais práticas se eclipsou até certo ponto, em virtude da política de domesticação da memória colonial nelas sedimentada, após a Independência (1822).

Objetivos:

- A disciplina visa o ensino-aprendizagem dos procedimentos metodológicos e da reflexão

sobre teorias e conceitos fundamentais à pesquisa em história das artes cênicas, especialmente no Brasil.

- Apresentar e discutir os lugares reservados as artes nas festas da América Portuguesa.
- Perceber as diferentes relações entre as práticas da música, do teatro e da dança, com a vida em geral, segundo seus os distintos pertencimentos de seus portadores sociais.
- Pensar criticamente a ideia de arte no contexto da colonização portuguesa do Brasil.
- Analisar a importância das festas coloniais para a constituição de uma determinada memória (da performance) cultural das artes e reconhecer seus desdobramentos nos séculos seguintes.

Metodologia: Nossa busca pelo “tempo perdido” das artes no Brasil colonial parte de uma apresentação geral acerca da questão do curso procurando, neste momento inicial, delimitar seu universo teórico-conceitual. Um segundo passo compreende a apresentação e a discussão das artes nas festas da América Portuguesa procurando observar, na leitura e discussão da bibliografia e da documentação, de que modo em torno delas se sedimentaram as tensões da memória cultural legada pela colônia ao século XIX, sobretudo a problemática chegada da arte aqui, baseando-nos nas informações (vestígios ou rastros) acerca dos usos feitos de tais práticas em sua dimensão, por assim dizer, performativa (que precisa ser reconstituída). Num terceiro momento, abarcando as considerações finais, vamos discutir de que maneira essa memória cultural (reprimida) emerge no âmbito crítico da discussão do nacional e do popular no teatro, na música e na dança.

Aulas expositivas, leitura e discussão da bibliografia e da documentação selecionada para o curso, seminários.

Atividades avaliativas: A avaliação compreende a produção de Resumos da bibliografia selecionada (2,5), Notas de Aulas para compartilhamento com a turma (2,5) e Seminários (2,5 para apresentação oral e 2,5 para artigo, somando nesta atividade: 5,0). O trabalho escrito, os resumos e as notas de aula serão avaliados conforme os seguintes aspectos: clareza e fluência do texto, desenvolvimento e coerência do raciocínio, domínio do conteúdo e diálogo crítico com a bibliografia. O trabalho final escrito – em formato artigo – deverá conter entre 06 e 10 páginas, Times New Roman, Letra 12, espaço 1,5, justificado, e em acordo com as normas da ABNT.

Cronograma:

Aula 1. 17.03. 2021 – Apresentação da ementa e do curso

Aula 2. 24.03.2021 – As artes nas festas da América Portuguesa – Uma introdução geral

Aula 3. 31.03.2021 – As artes nas festas da América Portuguesa – Uma introdução geral

Aula 4. 07.04.2021 – As artes nas festas da América Portuguesa – Leitura e discussão dos

textos

Aula 5. 14.04.2021 – As artes nas festas da América Portuguesa – Leitura e discussão dos textos

21.04.2021 – Feriado

Aula 6. 26.05.2021 - As artes nas festas da América Portuguesa – Leitura e discussão dos textos– Entrega dos resumos solicitados

Aula 7. 02.06.2021 – As artes nas festas da América Portuguesa – Leitura e discussão dos textos– Entrega dos resumos solicitados

Aula 8. 09.06.2021 – Vestígios tardios da memória cultural das festas - Leitura e discussão dos textos

Aula 9. 16.06.2021 – Vestígios tardios da memória cultural das festas - Leitura e discussão dos textos

Aula 10. 23.06.2021 – Vestígios tardios da memória cultural das festas - Leitura e discussão dos textos

Aula 11. 30.06.2021 - Seminários Finais

Aula 12. 07.07.2021 – Seminários Finais

Aula 13. 14.07.2021 – Seminários Finais

Aula 14. 21.07.2021 - Seminários Finais

Aula 15. 28.07.2021 – Avaliação Geral e Encerramento do curso

Bibliografia básica:

ÁVILA, Affonso. *Resíduos Seiscentistas em Minas*. Vol. I. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967.

DIEGUÉZ, Ileana. Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido. *Revista Eletrônica Sala Preta*, São Paulo, 2014, p125-129.

JANCSÓ, István, KANTOR, Iris (orgs). *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. Vol. I. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001a.

\_\_\_\_\_. *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. Vol. II. São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001b.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

ÁVILA, Affonso. *Circularidade da ilusão*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

FIORAVANTE, Fernanda. *Igreja e Estado: a importância das festas no processo de fortalecimento do poder monárquico e local dos domínios lusos no Antigo Regime*. *História e-História*, v. dez, 2008. p. 1-28.

MACIEL, Paulo M. C. As fontes e as tensões do cosmopolitismo ligeiro no teatro musicado brasileiro. Apud. Páscoa, Márcio, Caregnato, Caroline (orgs). *Música, Linguagem e Reconhecimento*. Manaus, AM: Editora UEA, 2020, pp. 256-284.

MAYOR, Mariana Souto. *Corpos de trabalho, corpos de festa: negros e mestiços na festa colonial Triunfo Eucarístico, em Vila Rica (1733)*. *Revista Aspás*, Vol. 7, n. 1, 2017, pp. 136-

152.

SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. *Música*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TINHORÃO, José Ramos. *As Festas no Brasil Colonial*. São Paulo: Editora 34, 2000.